

ILUMINANDO OS CAMINHOS DA PRÉ-ESCOLA

Aparecida Maria Maia Cavalcante

Resumo

Este artigo, escrito em linguagem informal, nos traz estratégias metodológicas a serem empregadas em classes de pré-escola, onde haja crianças deficientes visuais.

Abstract

This paper, written in informal language, brings us methodological strategies to be used with visually handicapped children in pre-school classes.

Geralmente o professor pré-escolar sente-se inseguro e repleto de dúvidas ao saber que, durante o ano letivo, terá em sua turma um aluno deficiente visual, seja ele cego ou de visão subnormal.

Os suportes teóricos indicam diretrizes muito importantes para a formação profissional do educador, mas não mencionam pequeninos (embora importantes) detalhes que necessitam ser vividos no cotidiano da sala de aula.

A escolha de apresentá-lo como se a criança estivesse conversando com seu professor foi intencional. A partir de minha própria vivência como educadora no Jardim de Infância do IBC, considero que, para alcançar uma prática pedagógica real e eficiente neste segmento do magistério, é necessário penetrar no universo infantil e colocar-se muitas vezes no lugar da criança, na tentativa de traduzir sentimentos, interesses, emoções, buscas e necessidades.

Espero que, através destas linhas, possa minimizar ansiedades, dúvidas e receios experimentados por parte de educadores, principalmente daqueles que estão começando a atuar com crianças deficientes visuais nesta etapa pedagógica. Desejo que, nas entrelinhas, tenham sido devidamente percebidos todo o enriquecimento e toda a beleza desta troca de vivências que se revelam no relacionamento cotidiano do professor/aluno na Pré-escola.

Estou no Jardim de Infância vivendo a minha primeira experiência escolar. Terei uma professora, novos amiguinhos e aprenderei coisas maravilhosas!

Para que eu possa tirar o máximo proveito possível desta etapa de minha vida, preciso contar com o apoio e com o incentivo de todos vocês – professores, demais funcionários da escolinha, mamãe e papai – para que minhas aprendizagens sejam positivas, enriquecedoras e contínuas.

O fato de ser uma criança que não enxerga ou que enxerga de forma bem reduzida quer dizer, apenas, que posso aprender a realizar muitas coisas, embora de maneira diferente, utilizando outros meios, desabrochando, assim, todo o meu potencial.

Será através de apoio, paciência, carinho e incentivo de vocês, estimulando-me ao máximo a conhecer meu corpinho, a utilizar meus sentidos ou trazendo à minha visão reduzida detalhes que, sozinho, não percebo, que irei descobrir e explorar, cada vez mais, a intensidade do mundo à minha volta.

Algumas “dicas”, sugeridas logo a seguir, irão ajudá-los a orientar-me, de maneira que a vivência escolar me favoreça mais, a cada dia, na construção de uma realidade interior, alicerçada na ALEGRIA, AUTOCONFIANÇA, INTEGRAÇÃO E INDEPENDÊNCIA!

ALGUMAS DICAS PARA QUEM CUIDA DE MIM:

1. Nos primeiros dias de aula, seu aconchego será fundamental para a minha adaptação. Lembre-se de que esta minha primeira vivência será a base para experiências futuras.
2. Sua afetividade será o principal fator para minha integração escolar. Através da maneira de me tocar, do tom de sua voz e de seu carinho, sentirei confiança neste novo ambiente. É muito importante saber que você e meus coleguinhas estão alegres em minha companhia e me aceitam.
3. Chorinhos e birras são naturais a qualquer criança nos primeiros dias de aula. Tenha paciência comigo. Às vezes, é o único modo que tenho para reagir mediante situações novas, que me assustam.
4. Para que possa me tornar independente em minha sala de aula, como na escola, preciso conhecê-la em detalhes. Mostre-me onde ficam a janela, a porta, os cantinhos de brinquedos e jogos, o banheiro, o bebedouro, o material pedagógico, a disposição do mobiliário da sala e

outras situações importantes à minha independência. Pontos de referência e pistas táteis ou auditivas serão muito úteis para mim. Nunca deixe objetos caídos em meu caminho, pois posso tropeçar e me machucar. Ah! Se o mobiliário mudar de lugar, não esqueça de me avisar e me ensinar a nova disposição. Assim, irei me locomover com segurança e independência.

5. Não me deixe num canto da sala. Quero, e posso, participar de todas as atividades escolares. Por isso, preciso conhecer professores, colegas, funcionários. Preciso tocá-los para perceber se são altos, magros, se têm cabelos curtos, longos e ouvir suas vozes, muitas e muitas vezes, para identificá-los.

6. Como não vejo o que acontece ao meu redor, preciso ser orientado por você. Diga-me o que você e meus colegas estão fazendo, e o que está acontecendo à minha volta. Avise-me quando você for sair de perto de mim ou do lugar onde está, para que não me sinta perdido, e eu saiba onde você está. Ensine tudo isto aos meus amigos também: será uma gostosa novidade.

7. Para sentir todo o ambiente de que participo, posso usar todo o meu corpo, e não apenas as mãos. Meus pés e outras partes do meu corpo podem perceber texturas, temperaturas, peso de materiais e objetos diversos: pisos (cimento, grama, areia etc.), paredes, cercas e muito mais. Desperte minha curiosidade!

8. Ensine-me a observar os sons e os diversos cheiros do ambiente escolar, como também da sala de aula: o som da água da torneira, o cheiro do refeitório, o cheiro da cola, das tintas, o barulhinho dos papéis. Ficarei, assim, um aluno muito esperto!

9. Um Cantinho de Cheiro será uma boa vivência para partilhar com meus colegas. Prepare alguns vidrinhos com líquidos ou substâncias que tenham cheiros, para que eu possa identificar: pasta de dente, shampoo, temperos e outros mais. Será uma gostosa brincadeira!

10. Como não posso usar da visão para imitar ações, faça comigo o movimento de cada tarefa que devo executar. Fique atrás de mim para ensinar-me a: passar geléia no pão; pentear-me; encher um copo com líquido (não esqueça de me avisar que, no início, preciso colocar o dedinho na borda do copo, para perceber se ele está cheio); realizar um movimento com pincel; até um movimento necessário para a dramatização de um versinho. Você vai se surpreender com as coisas que posso realizar se você me ensinar com carinho.

11. Para que possa trabalhar com objetos, utilize uma “bandeja”. Preciso trabalhar dentro de limites definidos, para manipular os objetos sem perdê-los e manter minha atenção na tarefa que irei executar.

12. Quando deixar cair algum objeto ou estiver procurando algo que esteja perto de mim, não se apresse em colocá-lo em minhas mãos. Faz parte do meu crescimento e contribuirá para minha independência aprender a encontrar objetos caídos ou próximos. Se estiver encontrando dificuldades, oriente-me dando instruções (se perto do meu pé direito, embaixo da cadeira etc.). Sentirei o seu apoio, e minha autoconfiança ficará fortalecida.

13. Preciso manusear o maior número possível de objetos, em tamanho natural ou miniaturas. Os objetos em tamanho natural me fazem tomar contato com o mundo real. Não posso tocar um leão ou um avião por inteiro; assim, miniaturas ajudam-me bastante a conhecê-los. Desperte minha curiosidade para perceber suas características: de que material é feito; de quantas partes é composto; qual a forma; qual a textura; qual a temperatura; qual a utilidade etc. Através destas experiências estarei ampliando meus conhecimentos.

14. Existem coisas que não poderei tocar (nuvens, fogo etc.). Não fique constrangido em me explicar situações deste tipo. Isto faz parte da minha realidade e devo, desde cedo, desenvolver este nível de compreensão.

15. Como meus colegas, posso realizar muitos “trabalhinhos”. Eles terão apenas de ser adaptados para o plano concreto ou para o relevo. Não esqueça de picotar o lado esquerdo superior do papel a ser trabalhado, para que eu possa localizar, devidamente, a posição. Sei que contarei com seu interesse e sua criatividade. Juntos viveremos intensas descobertas!

16. Observe sempre se o que estou aprendendo está realmente sendo assimilado por mim. Os conceitos (idéias) precisam ter uma base de construção em meu ser, para que a aprendizagem seja efetiva. De outro modo, estarei sujeito ao verbalismo, ou seja, a mera repetição oral do que escuto.

17. Devo aprender, como qualquer criança, a realizar coisas sozinho. Vestir minhas roupas, calçar meus sapatos (inclusive dando laços em cordões), pentear meus cabelos, separar meu material escolar, escovar meus dentes, partir ou fatiar alimentos etc. são situações em que devo ser incentivado. Os profissionais que atuam na escola devem ser devidamente

orientados, para não exercerem uma superproteção em minhas atividades, pois desta maneira estarão me prejudicando.

18. Se eu apresentar uma postura corporal inadequada, ficando com a cabeça constantemente baixa, a coluna encurvada para frente, ou ainda, com movimentos repetitivos como: balançar do tronco ou cabeça, agitação dos bracinhos ou das mãos, pressionar constantemente os olhos com as mãos ou dedinho, não deixe de, através do seu carinho, me corrigir. Você estará contribuindo para meu crescimento e para uma melhor convivência social.

SE SOU CONSIDERADO UMA CRIANÇA COM VISÃO SUBNORMAL,

ou seja, com comprometimento visual que não pode ser corrigido com tratamento clínico ou cirúrgico, nem com óculos convencionais, é muito importante que vocês observem alguns detalhes:

1. Se tenho resíduo visual, preciso que me ensinem a utilizá-lo da melhor maneira possível. Preciso “aprender a ver” e compreender o que vejo. Necessito que me sejam oferecidas muitas e variadas oportunidades para “olhar”, seja na sala de aula, no parquinho da escola, nas atividades extra-classe (passeios/excursões/visitações). A partir de seu interesse e incentivo, descobrirei a riqueza do mundo que me rodeia.

2. Para que você possa desenvolver comigo um trabalho pedagógico adequado e proveitoso, é muito importante que saiba qual a patologia visual que tenho, e o que ela me causa: se preciso de muita ou pouca claridade para a realização de minhas tarefas; se tenho visão central e/ou periférica; se preciso usar óculos ou outro recurso óptico (lupa, telulupa etc.). Informe-se com minha família, bem no início de minha chegada à escola, pois estes detalhes permitirão que você me conheça melhor, evitando inseguranças no nosso relacionamento e na vivência educacional que partilharemos por todo o ano letivo.

3. Será através de você que despertarei minha curiosidade visual. Detalhes de objetos, fisionomias dos rostos de pessoas do ambiente escolar, figuras e cenas, devem ser trazidos à minha atenção, para que eu possa percebê-los na forma real. Desta maneira, você estará favorecendo o enriquecimento de minhas aprendizagens.

4. Necessito aprender a desenvolver minha capacidade de descrever o que vejo. Se o que percebi visualmente não estiver correto, devo, primeiro, ser elogiado pelo meu grande esforço e por ter sido capaz de “ver” alguns detalhes da situação observada. Com esta postura, você estará estimulando minha autoconfiança e, também, me incentivando a manter a curiosidade em minhas explorações visuais.

5. Devo aprender, desde cedo, a experimentar o melhor ângulo para enxergar as coisas. Para isso, talvez necessite inclinar a cabeça, aproximar objetos bem de pertinho ou afastá-los, para ampliar meu campo visual e enxergar melhor. Explique isto aos meus amiguinhos e aos adultos de minha escola. Você estará contribuindo para que minha adaptação e integração no ambiente escolar sejam adequados, e eu me sinta aceito por todos.

6. Quando se tem pouca visão, a percepção de situações observadas é gradativa e lenta. Além do esforço que preciso fazer para “ver”, necessito de mais tempo para observar os detalhes das situações que estarei explorando visualmente. Isto me leva, algumas vezes, a ficar com meus olhinhos cansados. Nessas horas, nada melhor que seu carinho. Mas, atenção: não permita que eu fique desanimado ou visualmente “preguiçoso”. Lembre-se que quanto mais “olhar”, mais estarei estimulando minha visão e aprendendo coisas importantes para meu desenvolvimento global.

7. Às vezes, posso necessitar realizar cirurgias ou exames, que poderão me conduzir a melhoras visuais. Nestes momentos, posso ficar mais agitado ou desmotivado na sala de aula. É a maneira que, muitas vezes, encontro para demonstrar que estou assustado. Tenha paciência comigo. Assim, me sentirei aconchegado em seu carinho e terei mais condições de superar esses momentos.

8. Ao contrário do que muita gente pensa por aí, ver televisão bem de pertinho é muito bom para mim. Os oftalmologistas especializados em visão subnormal garantem que não faz mal. Se minha escolinha tiver este equipamento, poderei utilizá-lo desta forma. Esclareça aos meus coleguinhas e aos profissionais da escola sobre esta minha necessidade.

9. Verifique se preciso usar óculos. Observe, no dia-a-dia escolar, se eles me trazem conforto, se não estão frouxos ou apertados, e se a armação está de acordo com o tamanho de meu rostinho. Saiba, também, que preciso aprender a cuidar deles: como guardá-los adequadamente; como limpá-los; como conservar as lentes, para que não fiquem marcadas

ou riscadas, contribuindo para que eu enxergue de maneira clara e nítida. Aprendendo todas estas coisas estarei sendo estimulado a ser uma criança responsável e independente.

10. Em muitas ocasiões, poderei demonstrar certa resistência em usar os óculos ou outro recurso ótico indicado. Nesses períodos, sua influência será determinante, pois através de seu encorajamento, terei condições de vencer esta desmotivação. Mostre-me a importância dos óculos em minha vida e insista para que eu não deixe de usá-los. Tenho certeza de que, com seu carinho esta fase passará rapidinho!

11. Na sala de aula, existem muitas coisas atraentes, mas você deve estar atento para algumas necessidades que preciso vivenciar: situações de contraste (claro/escuro) podem ser muito úteis para mim. As cores que mais me estimulam são: branco/preto, amarelo/preto, vermelho/branco, azul/branco etc. Outra situação importante é a iluminação de minha salinha. Observe se é mantida num nível constante, se bem distribuída na tarefa visual que irei realizar e vinda de todos os ângulos. O ideal é que ela seja projetada por trás, na direção do que estou fazendo. Não fique preocupada se surgirem algumas dúvidas. Pergunte como estou me sentindo, pois assim, encontraremos, juntos, soluções para que eu possa alcançar um melhor desempenho visual.

12. Outra coisa importante está relacionada com meus trabalhos escolares. A ampliação de figuras, letras, palavras e números pode facilitar minha visualização. Os exercícios grafomotores, tão importantes neste período, devem apresentar um traçado nítido e mais escurecido, para que me facilitem, poupando cansaços visuais. Se eu necessitar realizar traçados (cobrir linhas, ligar pontos, copiar meu nome etc.), um lápis 6B ou uma caneta hidrocor preta são os mais indicados. As gravuras e os desenhos não devem ter muitos detalhes, para que eu não fique confuso ao visualizá-los e, sempre que possível, devem apresentar um colorido vivo e contrastante. Todo material impresso que for utilizar deve ser sempre muito nítido, sem sombras. Ah! Evite folhas e superfícies brilhosas, pois os reflexos podem me prejudicar demais. Atendendo-me nestas necessidades, você ficará impressionado com o quanto posso realizar e sentirá muito orgulho de minhas conquistas!

Estando atento a estes pequenos e importantes detalhes, sendo eu uma criança cega ou de visão subnormal, você estará fazendo com que este momento que começo a viver, o ingresso na Pré-escola, seja um dos mais significativos e belos de minha vida.

Com carinho de quem já sente muito amor por você,

Seu aluno.

Aparecida Maria Maia Cavalcante é coordenadora do Jardim de Infância do IBC.